

Como comunicar às crianças a morte de um ente querido por covid-19?



Maria Juliana Vieira Lima
(CRP 11/09320)

Fernanda Gomes Lopes
(CRP 05/60578)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Reitora Pro Tempore

Josete de Oliveira Castelo Branco Sales

Editora da UECE

Erasmio Miessa Ruiz

Conselho Editorial

Antônio Luciano Pontes	Lucili Grangeiro Cortez
Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes	Luiz Cruz Lima
Emanuel Ângelo da Rocha Fragoso	Manfredo Ramos
Francisco Horácio da Silva Frota	Marcelo Gurgel Carlos da Silva
Francisco Josênio Camelo Parente	Marcony Silva Cunha
Gisafran Nazareno Mota Jucá	Maria do Socorro Ferreira Osterne
José Ferreira Nunes	Maria Salete Bessa Jorge
Liduina Farias Almeida da Costa	Silvia Maria Nóbrega-Therrien

Conselho Consultivo

Antônio Torres Montenegro UFPE	Maria do Socorro Silva Aragão UFC
Eliane P. Zamith Brito FGV	Maria Lírida Callou de Araújo e Mendonça UNIFOR
Homero Santiago USP	Pierre Salama Universidade de Paris VIII
Ieda Maria Alves USP	Romeu Gomes FIOCRUZ
Manuel Domingos Neto UFF	Túlio Batista Franco UFF

Maria Juliana Vieira Lima
(CRP 11/09320)

Fernanda Gomes Lopes
(CRP 05/60578)

Como comunicar às crianças a morte de um ente querido por covid-19?

1a Edição
Fortaleza - CE
2020



Como comunicar às crianças a morte de um ente querido por covid-19?

© 2020 Copyright by Autor

Impresso no Brasil / Printed in Brazil
Efetuado depósito legal na Biblioteca Nacional

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Editora da Universidade Estadual do Ceará – EdUECE
Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus do Itaperi
Reitoria – Fortaleza – Ceará

CEP: 60714-903 – Tel: (085) 3101-9893
www.uece.br/eduece – E-mail: eduece@uece.br

Editora filiada à



Coordenação Editorial

Erasmio Miessa Ruiz

Capa e contracapa

Vitória Facundo

Diagramação

Vitória Facundo

Revisão de Texto

Maria Juliana Vieira Lima
Fernanda Gomes Lopes

Revisão técnica

Maria Juliana Vieira Lima
Fernanda Gomes Lopes

Apoio

Nazka Fernandes Farias (CRP 11/12211)

Ilustrações

Freepik

Ficha Catalográfica

Bibliotecária: Lúcia Oliveira CRB - 3/304
L732c

Lima, Maria Juliana Vieira

Como comunicar às crianças a morte de um ente querido por COVID-19? [recurso eletrônico] / Maria Juliana Vieira Lima, Fernanda Gomes Lopes. - Fortaleza : EdUECE, 2020.
Livro eletrônico.

ISBN: 978-65-86445-09-1 (E-book)

1. Luto - Aspectos psicológicos. 2. COVID-19. 3. Luto em crianças. 4. Morte - Aspectos psicológicos. 5. Crianças e morte. I. Lopes, Fernanda Gomes. II. Título. CDD: 155.937

SUMÁRIO

Orientações Gerais.....	6
Depois da morte.....	7
O luto da criança.....	8
Cuidados a médio e longo prazo.....	9
Lembre-se.....	10
Referências.....	11



Existem manuais e historinhas que explicam o COVID-19.

Leia-os junto à criança.

Mesmo que não tenha nenhum familiar doente, é importante que a criança esteja por dentro do assunto



Foque em explicações concretas e biológicas acerca da doença

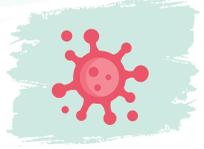


Não apavore a criança em relação ao vírus.

Explique a gravidade, mas faça com que ela se sinta segura e protegida



Explique que existem medidas de prevenção ao vírus, **mas que muitos outros fatores estão fora do nosso controle.** Isso faz com que a criança não se sinta frustrada e impotente diante do vírus



Explique, aos poucos, a seriedade da doença **e a possibilidade de ocorrência de morte nos casos graves**

“ **Controle o que puder, quando a situação está fora de controle** ”
Se ajudar, use essa frase do Olaf em Frozen 2. ”



Quando a pessoa doente necessitar de internação, **empenhe-se para incluir a criança nos contatos realizados** (através de cartas, recados ou contato por telefone ou vídeo), para que a criança também possa ter contato com o familiar.

Quando o caso da pessoa doente for agravando, é importante ir conversando com a criança sobre a possibilidade de morte.

Mantenha a criança informada sobre a evolução do quadro da pessoa doente, para que, caso ocorra a morte, **ela não se sinta traída e não seja pega de surpresa.**

Esteja atento às **falas que podem provocar culpa na criança**, tais como: *“você foi teimosa e por isso coisas ruins acontecem com quem é assim”*; *“ele estava muito triste com você”*, *“você não lavou as mãos direito e por isso ele adoeceu”*.

Caso ocorra a morte, tire um tempo e um momento adequado para comunicar à criança.

É importante que a pessoa que a criança mais confia, seja quem comunique a morte, caso seja possível.

Depois da morte

Estimule

a criança a fazer homenagens à pessoa falecida, tais como: escrever uma cartinha, fazer um desenho, fazer um vídeo para a pessoa, cantar uma música

Construa

em casa seus próprios rituais, tais como vídeo chamada com toda a família, momento de oração, construção de um altar para homenagear o ente querido, dentre outros

Se houver

rituais virtuais, esforce-se para que as homenagens da criança cheguem até lá. Valide o esforço e a criação da criança

Deixe

a criança chorar. Não diga coisas como: "*Não chore*", "*não fique triste*", "*you tem de ser corajosa*", "*não é bom ter tanta raiva*". A expressão dos sentimentos permite sua elaboração

Caso

a criança não participe dos rituais e queira saber, explique para ela como foi

Permita

que ela participe dos rituais de despedida que ocorrerem (nesse momento, de forma virtual). Antes, pergunte se ela quer participar e explique como são esses rituais

Responda

às perguntas feitas por ela de forma honesta e repita quantas vezes for necessário. Muitas vezes, a criança pergunta as mesmas histórias diversas vezes na intenção de compreender tudo o que aconteceu

Acolha

as reações e os sentimentos da criança.

Estimule

a criança a falar sobre a perda e sobre a pessoa querida que morreu

Certifique

a criança de que a pessoa querida não está mais sentindo dor, e que fizeram tudo para cuidar dela

O adulto

pode expressar e compartilhar um pouco da sua dor, seus medos e ansiedades na frente da criança para que ela se sinta à vontade para fazer isso também

Permita

que a criança expresse todos os seus sentimentos sobre a perda, por exemplo: raiva, medo e tristeza

Lembre

a criança de experiências de perdas anteriores, como a de um bichinho de estimação ou de uma plantinha, ou até mesmo de outro ente querido que já tenha morrido. E use essa experiência para ajudar na situação atual

Mantenha-se

física e emocionalmente perto da criança. Esteja sempre disposto a abraçá-la, ouvi-la e acarinhá-la



Algumas reações emocionais e comportamentais ocorrem nas crianças e são consideradas normais e esperadas para esse momento, tais como:

O luto na criança

O luto é **individual e necessário**;

O luto é um processo normal e ocorre como **uma tentativa da criança de se restabelecer no mundo** após uma perda significativa;

Não existe um tempo certo para o luto e nem um prazo de validade. Ele **dura o tempo que precisa durar e depende muito da relação que a criança tinha com a pessoa que morreu.**





Compreenda que ela expressa sua dor de uma forma diferente dos adultos e esteja atento às suas formas de comunicação



Incentive a alegria na criança, auxilie-a a estar, mesmo que virtualmente, com os amigos e estimule-a em novos projetos



Incentive a criança a participar de tarefas diárias e hábitos estabelecidos pela família



Evite mudanças drásticas no ambiente familiar e tente, na medida do possível, manter a rotina



Tenham momentos em família



A criança tende a ficar mais carente de afeto e de atenção após uma perda. É comum ela fica mais sensível a brigas e mais apegada às figuras de confiança



Caso ocorram muitas mortes por COVID-19 na família da criança ou com pessoas próximas, fique mais atento a todas essas



Não pense que “se ela não fala, ela não sente”. A criança sempre sente, apenas tem uma forma diferente de se comunicar



Use a linguagem lúdica para acessar o mundo dela. A criança se expressa bastante através das brincadeiras e dos desenhos



Caso a família perceba muitas reações complicadas e de difícil manejo, procure ajuda de um profissional especializado

Cuidados a médio e longo prazo



Lembre-se



Conheça

o que a criança entende sobre a morte. Em cada fase da vida, ela entenderá de maneira diferente;



Evite

falas vagas e fantasiosas que possam gerar sentimentos de revolta e abandono na criança, como: *"papai do céu levou"*, *"foi fazer uma viagem muito longa"*, *"foi passear"*;



Use

o verbo morrer. Não tenha medo de usar essa palavra;



Não esconda

da criança a morte de alguém próximo. A criança sempre sabe, pois ela sente o ambiente e tem uma percepção muito aflorada.

Referências Bibliográficas

TORRES, W. C. A Criança Diante da Morte: Desafios. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2012;

SENGIK, A. S; RAMOS, F. Concepção de morte na infância. Psicologia e Sociedade [online], vol.25, n.2, pp.379-387, 2013;

VAMOS FALAR SOBRE LUTO? (org.). Novos rituais do luto em tempos de distanciamento físico. Disponível em: <https://bit.ly/cartilhaluto>. Abr. 2020.

